

Refugiados

Jocasta

Os meios de comunicação notificam que milhares de venezuelanos estão deixando seu país para tentar recomeçar a vida no Brasil.

Refugiados, oriundos de diferentes lugares, desde épocas remotas, só encontram uma maneira de sobreviver: desapegando-se de tudo e de todos.

Hoje contamos com organizações que acenam com algumas possibilidades de acolhimento para pessoas que se encontram nessa trágica situação, mas nem sempre ocorreu desta maneira. Histórias dramáticas aconteceram em todos os tempos, como foi o caso de Daniel Kaminsky, durante a 2ª Guerra Mundial.

Pois esse garoto judeu, Daniel Kaminsky, é enviado por seus pais para Cuba. Na casa de seus tios ficará protegido da Perseguição Nazista.

O barulho de Havana é diferente do silêncio do bairro dos judeus burgueses de Cracóvia, onde Daniel havia nascido e vivido seus primeiros anos.

O tio que o acolheu, o polonês Joseph Kaminsky, colocou-o no Colégio Hebreu do Centro Israelita.

Naquela madrugada, tio Joseph chamou Daniel e juntos elevaram suas preces a Deus. Depois de uma hora de orações, serviram-se do farto desjejum: leite de cabra, bolachas quadradas chamadas *matzot*, geleia de frutas, *baklava* transbordante de mel. O motivo do farto desjejum e despertar antecipado é a chegada do transatlântico *Saint Louis* ao porto de Havana, vindo de Hamburgo com 937 judeus e, entre eles, os pais de Daniel: o médico Isaias Kaminsky, sua esposa Esther e a filha Judith.

A espera no porto foi longa e sofrida. Manobras políticas e perversas foram de tal forma articuladas que tornaram impossível o desembarque dos judeus. Cada indivíduo pagou cento e cinquenta pesos para obter documentos que permitiriam entrarem em Cuba. Ao embarcarem no transatlântico, os supostos turistas só foram autorizados a levar 10 marcos, equivalente a quatro dólares. Ao desembarcarem, cada refugiado deveria contribuir com 500 pesos, a fim de não causar ônus público. Ações macabras de vários governantes, entre eles Fungêncio Batista, anularam autorizações já concedidas e cancelaram os vistos já pagos pelos turistas.

Como os pais de Daniel traziam um valioso quadro de Rembrandt, havia esperança de realizarem uma transação econômica com o governo cubano. Ordens superiores proibem negociações e o *Saint Louis* tem vinte e quatro horas para afastar-se das águas de Cuba. A esperança se desvaneceu e o sofrimento da família Kaminsky agravou-se. Neste dia, Daniel deixou de ser criança, perdeu a ingenuidade, a disposição de acreditar, a inocência da infância. Ele tomou a drástica decisão de, a partir daí, renegar sua condição de judeu.

Apenas poucas dúzias de judeus, casos especiais, conseguiram desembarcar; os demais ficaram chorando na balaustrada do convés.

Pouco depois os Estados Unidos e o Canadá anunciam a negativa de receberem refugiados. Saint Louis regressa para Hamburgo, lugar onde iniciou a viagem.

Seus pais e irmã, depois de vagarem por locais de trabalhos forçado e extermínio, foram enviados para Auchwvitz e viraram cinzas espalhadas pelo vento.

É alentador sabermos que o Brasil e outros países estão recebendo refugiados. Um Comitê Nacional analisa e decide sobre todos os pedidos de abrigo. Além de venezuelanos já encontram-se aqui pessoas da Síria, Colômbia, Angola, Congo...

Meu desejo é que esses sofridos povos encontrem lugar para sobreviverem com dignidade e paz.